

Recebi um livro excepcional, em prosa, do Escritor e Poeta famoso, Almeida Cousim CEM ANOS DE MEMÓRIAS.

Num «Flash back», ele nos transmite fatos pitorescos do segundo Império e da primeira República, numa linguagem saborosa, atraente, por vezes picante. Conta nos os apelidos de inúmeras personalidades brasileiras da época como o de D. Pedro II, «Pedro Banana», de Saldanha Marinho, «Ganganelli», de Hermes da Fonseca, o «Dudu» e Arthur Bernardes, «Seu mé».

A origem do «Seu Mé» foi a seguinte:

«Quando se encerrou uma reunião de deputados e senadores, chamada Convenção, para escolherem o candidato à presidência da República já o futuro eleito estava previamente determinado pelas forças e costumes políticos da época. O povo do Rio de Janeiro preferia Nilo Peçanha com J. J. Seabra. As galerias estavam repletas. Logo que o terceiro convencional, levantando-se, pronunciou-se também pelo pretendente mineiro, um popular baliu, lá de cima: Mééé...

O apelido pegou e foi base de campanha política da oposição. Apareceu uma cantiga «Seu Mé» que às vezes ainda se houve nos rádios de reminiscências. «A Noite», que na época era jornal de oposi-

ção, divertia-se em publicá-la todos os dias, produzida sempre em idioma diferente e adaptada a mesma música. O povo gostava:

Ai: seu Mé!

Mé... mé... mé...

Lá no Palácio das Águias,

Olé

Não há de por o pé!

Pôs. Governou quatro anos com estado de sítio, num período complexo — cuja análise profunda já pode ser feita.

Nesse tempo processava-se as grandes transformações do primeiro pós-guerra, no mundo, na América, no Brasil, Borbulharam nos dois «5 de Julho», de 1922 e 1924 e vieram à tona, vitoriosas, em 1930.

Nesse ano caíram muitos governos sul-americanos e começou, no Brasil, outra fase de transformações.

Divisão Regional de Ensino do Vale do Paulo

Lela na página 2

